

BENEFÍCIOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO SETOR CULTURAL DE GUARATINGUETÁ-SP

Autores

Maria Izabella Gonçalves dos Santos¹

Éber José dos Santos²

Maria Fernanda de França Pereira³

Resumo

O setor cultural está entrelaçado com diversas áreas. Nos eventos, em que mais há troca cultural e interação entre pessoas, a criatividade tornou-se essencial na realização e organização, além de contribuir com a economia criativa, termo em construção e de grande relevância atualmente. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo levantar as contribuições das atividades associadas ao setor cultural e criativo para a economia de Guaratinguetá-SP, identificar instituições e organizações que fomentam a economia criativa por meio da cultura e verificar os benefícios oferecidos para a cidade. O trabalho se justifica por evidenciar a contribuição da economia criativa no setor cultural e na economia local. O método científico utilizado foi o estudo de caso, cujos resultados foram apurados por meio de uma entrevista com os atores que fomentam a economia criativa guaratinguetaense. Os resultados revelaram que há uma parceria entre as esferas municipal, estadual e federal para o fomento da cultura e da economia criativa no município, além de contar com a participação ativa dos fazedores de cultura. Conclui-se, desse modo, que a cidade fomenta a cultura, é ativa na participação de leis estaduais e municipais e há instituições e organizações que contribuem para que a sociedade continue se especializando no setor criativo.

Palavras-chave: Cultura. Economia criativa. Guaratinguetá-SP. Setor cultural.

BENEFITS OF THE CREATIVE ECONOMY IN THE CULTURAL SECTOR OF GUARATINGUETÁ-SP

Abstract

The cultural sector is intertwined with several areas. In events where there is a lot of cultural exchange and interaction among people, creativity has become essential in the organization and execution, in addition to contributing to the creative economy, a term under construction and of great relevance lately. In this context, this work aims to raise the contributions of activities associated with the cultural and creative sector to the economy of Guaratinguetá-SP, identify institutions and organizations that foster the creative economy through culture, and verify the benefits offered to the city. This work is justified by the fact that it intends to highlight the contribution of the creative economy in the cultural sector and in the local economy. The scientific method used was a case study, the results of which were ascertained through interviews with the players who promote the creative economy in Guaratingueta. The results revealed that there is a partnership between the public authorities to promote culture and the creative economy in the municipality, as well as the active participation of culture makers. The conclusion is that the city fosters culture, is active in participating in state and municipal laws, and that there are institutions and organizations that contribute to society continuing to specialize in the creative sector.

Keywords: Culture. Creative economy. Guaratinguetá-SP. Cultural sector.

¹ Graduada em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC / Centro Paula Souza. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC / Centro Paula Souza. E-mail: eber.santos@fatec.sp.gov.br

³ Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e docente na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC / Centro Paula Souza. E-mail: maria.pereira36@fatec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A cultura é muito representativa em termos econômicos e foi a área criativa que mais sofreu com os impactos da pandemia de COVID-19, já que os seus segmentos dependem diretamente da promoção de eventos e da interação com o público. A cada real investido nas atividades culturais incentivadas, é movimentado R\$ 1,67 na economia, valor que pode sofrer alteração e chegar a R\$ 1,80 (GIANINI, 2022).

Os setores culturais e criativos, “aqueles cujo principais objetivos é a produção ou reprodução, promoção, distribuição ou comercialização de bens, serviços e atividades de natureza cultural, artística ou relacionadas à herança cultural” (UNESCO, 2015, p.11)⁴, na economia mundial, contribuem com receitas de 2,25 bilhões de dólares e fornecem quase 30 milhões de empregos ao redor do mundo, de acordo com dados da UNESCO (2021). Juntos, no Brasil, empregam 837,2 mil profissionais e produzem mais de 171,5 bilhões de reais por ano, o que corresponde a 2,61% da riqueza nacional, segundo a UNESCO (2023).

No estado de São Paulo, de acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - Firjan (2022), 2,87% dos trabalhadores empregados em 2020 eram criativos, valor maior que o observado em 2017. Com isso, o estado de São Paulo seguiu como um dos estados mais representativos no mercado de trabalho criativo em 2020.

Dada essa significância, 2021 foi declarado como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável na 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), momento oportuno, pós pandemia, para celebrar e investir na Economia Criativa (EC), já que, durante o período de isolamento social, a criatividade foi essencial para o bem-estar dos cidadãos.⁵ (UNESCO, 2021).

Diante dos dados apresentados e pensando na realidade da produção cultural das cidades do interior, para o desenvolvimento do estudo, uma questão norteadora se estabelece: Quais benefícios a economia criativa pode oferecer para o setor cultural da cidade de Guaratinguetá-SP?

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral levantar as contribuições das atividades associadas ao setor cultural e criativo para a economia de Guaratinguetá-SP. Como específicos, visa identificar instituições e organizações que fomentam a economia criativa por

⁴ “Whose principal purpose is production or reproduction, promotion, distribution or commercialization of goods, services and activities of a cultural, artistic or heritage-related nature.” (UNESCO 2015). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235710>. Acesso em: 09 ago. 2023.

⁵ Disponível em: <https://en.unesco.org/commemorations/international-years/creativeeconomy2021>. Acesso em: 01 maio 2023.

meio da cultura no município e verificar os benefícios que o segmento oferece para a cidade de Guaratinguetá-SP.

Este trabalho se justifica por três aspectos: social, acadêmico e pessoal. Social, pois o estudo pretende evidenciar o apoio da economia criativa no setor cultural e na economia local, que, conseqüentemente, influi no aspecto social. Do ponto de vista acadêmico, ajuda a ampliar a compreensão sobre a economia criativa em suas mais variadas vertentes, além de subsidiar futuros trabalhos sobre o tema. E, por fim, pessoal, a elaboração do Trabalho de Graduação (TG) com o tema proposto tende a cooperar para o desenvolvimento pessoal e profissional da autora.

Metodologicamente, este estudo classifica-se como estudo de caso, por este trabalho justamente explorar as contribuições das atividades culturais e criativas na economia de Guaratinguetá-SP.

Desse modo, para fundamentar a temática, buscou-se contribuição teórica em: UNCTAD (2022), Firjan (2022), Santos *et al.* (2020), Ferreira Filho; Lima; Lins (2019), SEBRAE (2019), Teixeira e Catapan (2019), Saldanha e Gonçalves (2019), Oliveira (2016), Zago (2015), Zitta (2014), Reis e Urani (2011), Carvalho (2011), Santos (2009) e Reis (2008).

Em termos de resultados, o trabalho revelou que a cidade fomenta a cultura e os benefícios da economia criativa estão relacionados com todas as áreas que utilizam a criatividade como fator essencial e não apenas com o setor econômico do município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção teórica concentra-se o conceito de economia criativa, mercado de eventos culturais e o berço cultural do município de Guaratinguetá-SP.

2.1 Economia Criativa Aplicada ao Segmento Cultural

Com várias percepções sobre seu conceito e surgimento, é possível observar que a economia criativa é um setor em construção que se inspira e se sustenta entre a criatividade e as ideias humanas, juntando a bagagem intelectual, a tecnologia e o conhecimento.

De acordo com Oliveira (2016, p.114), “a Economia Criativa possui dinâmica própria e, por isso, desconcerta as teorias econômicas ortodoxas, uma vez que seus novos modelos de negócio ainda se encontram em construção, carecendo de marcos legais e de bases conceituais consentâneas⁶ com os novos tempos.”

⁶ Que é adequado, apropriado

Por sua vez, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/CE (2019) afirma que EC é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico.

Ferreira Filho, Lima e Lins (2019) acrescentam que a EC advém da junção de pessoas, ideias e projetos, e que o capital intelectual é a principal fonte de matéria-prima desse mercado, originando, dessa maneira, as Indústrias Criativas, conforme aponta Reis (2008), expressão inspirada no projeto *Creative Nation*⁷, da Austrália, de 1994.

De acordo com Ferreira Filho, Lima e Lins (2019, p. 8),

as indústrias criativas são atividades oriundas dos novos modelos de negócios que abrangem toda essa nova economia, são novas formas de prestação de serviços, novos produtos que têm por base, muitas vezes a individualização, tornando-os únicos e pessoais, características próprias dos produtos das Indústrias Criativas.

Para Reis (2008), as Indústrias Criativas podem ser entendidas como indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que apresentam um potencial para a criação de riqueza e empregos por meio da geração e exploração de propriedade intelectual.

A *United Nations Conference on Trade and Development*⁸ - UNCTAD (UNCTAD, 2022, p.1) afirma que

[...] indústrias criativas são ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam a criatividade e o capital intelectual como insumos primários. Eles compreendem um conjunto de atividades baseadas no conhecimento que produzem bens tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo, valor econômico, e objetivos de mercado. A economia criativa oferece uma opção de desenvolvimento viável a todos países e, em particular, às economias em desenvolvimento (UNCTAD, 2022, p.1).⁹ [tradução nossa]

No Brasil, as indústrias criativas e culturais demonstram participação relevante na economia. Segundo estimativas do estudo realizado pela Firjan, em 2020, as Indústrias Criativas representavam 2,91% do Produto Interno Bruto (PIB), maior valor observado desde 2004, e totalizou 217,4 bilhões no PIB criativo¹⁰. (FIRJAN, 2022).

⁷ O *Creative Nation* reposicionou os setores culturais para o centro da economia e reconheceu a produção cultural aborígine como um diferencial australiano, ou seja, defendia, entre outros elementos, a importância do trabalho criativo e sua contribuição para a economia e desenvolvimento do país. (Messias, Nascimento e Silva, 2020).

⁸ Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento.

⁹ Creative industries as cycles of creating, producing, and distributing goods and services that use creativity and intellectual capital as primary inputs. They comprise a set of knowledge-based activities that produce tangible goods and intangible intellectual or artistic services with creative content, economic value, and market objectives. The creative economy offers a feasible development option to all countries and in particular to developing economies. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_overview_en.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

¹⁰ O estudo também mostra que mesmo diante da crise econômica mundial, que se deu em decorrência da pandemia de Covid-19 e o isolamento social, notou-se uma elevação da participação da Indústria Criativa no PIB brasileiro. Ainda assim, a Indústria Criativa sofreu os impactos negativos da pandemia, o PIB criativo estimado para o ano de 2020 apresentou queda, com contração de -0,8% em relação ao ano de 2019.

As indústrias criativas podem ser analisadas em 13 segmentos e separadas em quatro grandes Áreas Criativas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Segmentos da economia criativa e suas divisões

Consumo	Design, Arquitetura, Moda e Publicidade.
Mídias	Editorial e Audiovisual.
Cultura	Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais.
Tecnologia	P&D ¹¹ , Biotecnologia e TIC ¹² .

Fonte: adaptado pela autora a partir de Firjan (2022, p.6)

É importante considerar a integração existente entre os setores citados no Quadro 1 e a EC, o que permite que todos trabalhem em conjunto e dinamizem a economia local e mundial. Enquadram-se dentro desse ramo atividades como arquitetura, moda, marketing, publicidade, design, televisão, cinema, artesanato, expressões culturais, entre outras. Este artigo tem como foco o setor cultural.

Para Santos (2009), cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade. O autor ainda afirma que a cultura se refere especificamente ao conhecimento, às ideias e às crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social.

Ribeiro (1972 apud SANTOS et al., 2020, p.125) afirma que a

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação.

A cultura corresponde 6,4% dos vínculos criativos no país, empregando formalmente 60,2 mil profissionais. Vale ressaltar que, durante o período de pandemia de COVID-19, o setor foi o mais afetado, uma vez que dependem diretamente da interação com o público e da promoção de eventos, de acordo com dados da Firjan (2022).

Existem diversos exemplos bem-sucedidos de empresas do setor cultural que utilizam a criatividade como fator principal em seu negócio. De acordo com o curso “O que é economia criativa”, do Sebrae Cursos, a editora Pé da Letra, exemplo de empresa criativa, surgiu com o objetivo de levar a cultura e conhecimento ao alcance de todos, por meio de publicações de traduções e adaptações originais de clássicos da literatura mundial e fazer cada leitor ser o protagonista de sua própria história. O projeto reforça a convicção de que a cultura constrói uma sociedade mais plural e justa (SEBRAE CURSOS, 2023).

¹¹ Pesquisa & Desenvolvimento.

¹² Tecnologia da Informação e Comunicação.

Ainda, de acordo com o curso mencionado, a Eshows, plataforma que proporciona a conexão entre os artistas e o contratante, gera oportunidades e a certeza da apresentação. A empresa tem o compromisso de construir um ambiente *online* ideal para os músicos se promoverem de forma sustentável e segura (SEBRAE CURSOS, 2023).

Com a ascensão da EC e das indústrias criativas, a definição de cidades criativas também entrou em discussão. Segundo Teixeira e Catapan (2019), o termo “cidade criativa” é abrangente e não tem uma definição única. Comumente, consideram-se cidades criativas os espaços urbanos onde a EC, negócios baseados no capital intelectual, cultural e criativo, se destacam.

Para Reis e Urani (2011), uma cidade criativa é aquela que surpreende, que atíça a curiosidade, o questionamento, o pensamento alternativo e, com isso, a busca de soluções. Conforme Carvalho (2011), uma cidade criativa une várias ferramentas e cria uma política para o desenvolvimento, utilizando os setores culturais e criativos.

Com base nessas afirmações, é possível observar que as cidades criativas estimulam a criatividade e a inovação para gerar empregos e movimentar a economia local. De acordo com a UNCTAD (2012, p. 4), “a criatividade pode ser definida como o processo pelo qual ideias são geradas, conectadas e transformadas em coisas que possam ser valorizadas”. No Brasil, 12 cidades são consideradas criativas de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)¹³, as quais estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Cidades brasileiras e suas designações dentro da economia criativa

Gastronomia	Belém (PA); Florianópolis (SC); Paraty (RJ); Belo Horizonte (MG).
Design	Brasília (DF); Curitiba (PR); Fortaleza (CE).
Artesanato e artes populares	João Pessoa (PB).
Cinema	Santos (SP).
Música	Recife (PE); Salvador (BA).
Artes midiáticas	Campina Grande (PB).

Fonte: adaptado pela autora a partir de Oliveira (2022).

Paraty, inclusive, município localizado no litoral sul do Rio de Janeiro, que fica próximo ao Vale do Paraíba, está entre as quatro cidades criativas que se destacam no segmento de gastronomia. A cidade é parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UNESCO *Creative Cities Network* – UCCN, s.d.)¹⁴, desde 31 de outubro de 2017.

¹³ Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/serie-201ccidades-criativas-do-brasil201d-do-mtur-e-apresentada-na-tv-brasil>. Acesso em: 22 mar. 2023.

¹⁴ A Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi criada em 2004 para promover a cooperação com e entre cidades que identificam a criatividade como um fator estratégico. Essas cidades trabalham juntas para colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento em nível local e internacional. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

De acordo com a UNESCO (2017?), Paraty foi uma importante encruzilhada, que reuniu as culturas indígena, portuguesa e africana, diversidade que se refletiu em receitas tradicionais da cidade, além de se destacar na fabricação de cachaça. Ainda, conforme a agência, a visão de Paraty sobre a gastronomia e agricultura se concentra principalmente em processos ecologicamente corretos baseados na biodiversidade.

Embora não se tenha uma cidade do Vale do Paraíba que faça parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, vale destacar que há em muitas cidades atividades culturais que merecem nota e fomentam a EC, como é o caso das cidades do Vale Histórico Paulista, da cultura caipira e tropeira enaltecida por projetos como o Terra Caipira Paulista¹⁵, que privilegia o estudo sobre a cultura caipira, e a Rota Turística da Fé¹⁶, que representa a religiosidade da região. Em, ao menos dois desses agrupamentos está presente a cidade de Guaratinguetá-SP, objeto de estudo deste trabalho.

2.2 Mercado de Eventos Culturais como Fomento da Economia de Guaratinguetá-SP

O segmento de eventos de cultura e entretenimento, setor que envolve 52 atividades, movimentam por ano 4,52% do PIB nacional, ou seja, um faturamento de 334,4 bilhões de reais e envolve 6,2 milhões de pessoas no país, de acordo com dados da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos, ABRAPE (2023). Em complemento, a advogada Cris Olivieri, especializada em políticas culturais, em entrevista para o G1 comenta que o recurso advindo da Cultura, como da Lei Rouanet, por exemplo, “não fica na mão de uma pessoa, nem de um artista. Fica na mão de uma cadeia gigante de profissionais. É uma atividade que impacta muito as empresas de médio e pequeno porte” (G1, 2022, s.p.). Nesse sentido, várias pessoas são beneficiadas e não somente o artista que captou o recurso.

Certas atividades, embora pareçam básicas para algumas pessoas, são relevantes e utilizam da criatividade em seu exercício, como: a montagem de cenários em peças teatrais, shows, atrações de danças, a criação de cartazes e de convites e a divulgação.

Zago (2015) afirma que os eventos culturais são geralmente conhecidos como aqueles que resultam em shows, peças de teatro, lançamento de filmes, concursos de música/teatro/cinema, festivais, exposições e festas regionais. Zitta (2014) dialoga com Zago (2015) ao afirmar que os eventos culturais têm por objetivo ressaltar os aspectos da cultura, para

¹⁵ Perfil do Instagram: @terraaipirapaulista

¹⁶ Região Turística da Fé. Disponível em: <https://rtdafec.com.br/>. Acesso em: 22 maio 2023.

conhecimento geral ou promocional, o que pode ser feito por meio de inúmeras tipologias de eventos.

O município de Guaratinguetá-SP conta com o incentivo da Lei Federal nº 8.313 de dezembro de 1991, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), o qual tem o objetivo de incentivar as atividades culturais.¹⁷

Além disso, a cidade também é contemplada pela Lei Aldir Blanc, de 2020, que busca apoiar profissionais do setor cultural que sofreram com impacto das medidas de distanciamento social por causa do cononavírus (BRASIL, 2022). Na cidade de Guaratinguetá-SP, alguns eventos como a live Projeto Afrobrasilidade “Folhas”, Mix Cultural de Música, Técnicas de Desenhos foram alguns dos vários projetos realizados com o incentivo da referida lei.¹⁸ Nos setores culturais e criativos, a lei visa garantir aos profissionais acesso à renda emergencial, às ações de fomento à cultura e manutenção de espaços culturais.¹⁹

O destino apresenta, ainda, um calendário amplo de eventos culturais que ocorrem durante todo o ano, por exemplo, o Festival da Truta do Gomerál e o Carnaval, que são fixos. O Festival da Truta, evento gastronômico renomado que acontece no bairro do Gomerál (Guaratinguetá-SP), é realizado por empreendedores associados em parceria com a Associação dos Amigos do Gomerál, com o apoio da Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá-SP. Neste evento, é possível encontrar diversas atrações, entre elas: shows de bandas regionais, restaurantes que demonstram variedade gastronômica do evento, pousadas e estandes de parceiros e apoiadores (GOMERAL, 2016).

De acordo com Saldanha e Gonçalves (2019, p.55), “o carnaval é uma festa de origem europeia, trazida pelos portugueses e tornou-se muito popular no Brasil atraindo milhares de turistas todos os anos.” Loiola e Miguez afirmam que a cultura do carnaval foi se estabelecendo e, com o passar dos anos, blocos caricatos e escolas de samba foram sendo criados (1996, apud SALDANHA e GONÇALVES, 2019). Em 2023, o carnaval de Guaratinguetá-SP contou com uma programação especial, reunindo shows, blocos de rua, atividades infantis, carnacento, marchinhas e os tradicionais desfiles das Escolas de Samba da cidade.

Além dos eventos acima citados, ocorreram também outros eventos culturais, listados no Quadro 3.

¹⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm. Acesso em: 07 abr. 2023.

¹⁸ Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/?s=leir+aldir+blanc>. Acesso em: 21 abr. 2023.

¹⁹ Disponível em: <https://dadosculturais.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Quadro 3 – Eventos realizados no 1º Trimestre de 2023 na cidade de Guaratinguetá-SP

1º Festival de danças circulares – Voando com as Garças	A Secretaria da Cultura promoveu o evento, com o intuito de celebrar a Semana da Dança Circular presente no calendário municipal. O evento contou com a presença de vários focalizadores da região.
Música: Show das cantoras de Guaratinguetá-SP – Elas cantam Cássia	O evento foi uma homenagem para Cássia Eller e para todas as mulheres que foram contribuintes para a cultura e arte da cidade.
Camerata: 27º Encontro de talentos e artes Dona Eta	Evento artístico-musical que reúne espetáculos de música, poesia, cinema, exposições de pinturas e esculturas, noites de autógrafos, peças teatrais.
Exposição Infinito não figurativo	Exposição realizada pela artista plástica Roxana Marín, natural de Santiago, e atualmente vive na cidade de Guaratinguetá-SP. O evento foi uma iniciativa da Secretaria de Cultura, com objetivo de prestigiar a cultura na cidade.

Fonte: A autora adaptado de Prefeitura Municipal de Guaratinguetá-SP (2023).

Como observado no Quadro 3, é destacável o investimento do município em exposições e outros eventos como shows musicais, danças, encontros de talentos, oficinas e festivais, o que demonstra a valorização da cultura regional na cidade.

2.3 Guaratinguetá-SP e seu Berço Cultural

A cidade de Guaratinguetá-SP, localizada no interior de São Paulo, mais precisamente no Vale do Paraíba, foi fundada em 1630 pela construção da capela “erguida em palha e parede de mão”. Seu nome tem origem Tupi-Guarani e pode ser dividido em três partes, que significam: guará=garça, tinga=branca, eta=muito, e o conjunto “Muitas Garças Brancas”. (PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ, 2023a)

O município tem sua economia movimentada por diferentes áreas. Segundo o IBGE (2021), em 2020, o PIB per capita da cidade foi de R\$ 55,9 mil, valor que advém das indústrias, agropecuária, serviços e da administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

O Turismo é um dos principais setores que contribui para o desenvolvimento da cidade²⁰. O município tem como meta para o setor cultural preservar a cultura e a história, produzindo crescimento econômico com geração de renda, fazendo com que convivam em harmonia os atrativos religiosos, os naturais, as festas populares, os eventos esportivos e os de negócios, segundo dados disponíveis no site da Prefeitura da cidade (PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ, 2023b).

²⁰Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

A seguir, no Quadro 4, seguem listados os espaços culturais da cidade e suas descrições, os quais compõem também o segmento consumo da economia criativa, especificamente, no item arquitetura.

Quadro 4 – Atrativos culturais de Guaratinguetá-SP

Estação Ferroviária	Construída em 1914, a Estação Ferroviária, é um espaço privilegiado de comunicação social, cultural e marco do progresso econômico da cidade. Tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT), a estação começou a ser restaurada em 2006 e atualmente o local tem funcionado como espaço multi-uso (espaço para eventos, exposições e Centro de Treinamentos e Capacitação de Professores).
Casa de Frei Galvão	Tornou-se Monumento Histórico e Religioso Municipal pela lei Municipal de nº 3.262, de 18 de agosto de 1998. Nascido em Guaratinguetá-SP, Frei Galvão é o primeiro santo brasileiro, e sua casa tornou-se parada obrigatória no circuito religioso do Vale do Paraíba.
Mercado Municipal	Inaugurado em 1889, o Mercado Municipal, símbolo da ascensão econômica de Guaratinguetá-SP, no período do ciclo do café, comercializa produtos artesanais, como ingredientes e comidas típicas da culinária da região, além de objetos criativos e outras mercadorias locais.
Arquivo de memória de Guaratinguetá-SP “Museu Frei Galvão”	A instituição tem a proposta de preservar valores culturais da cidade e região, e estimular as artes e a pesquisa.
Museu Conselheiro Rodrigues Alves	O museu oferece aos visitantes acervos da vida de Rodrigues Alves e aspectos culturais e históricos que definem a identidade de Guaratinguetá-SP. A música, o carnaval, capoeira, jongo e a congada de São Benedito são exemplos de manifestações culturais que são representadas. Além disso, o museu atende mensalmente eventos culturais como rodas de conversa e apresentações.

Fonte: A autora, adaptado de Prefeitura Municipal de Guaratinguetá-SP (2023)

Além dos atrativos turísticos mencionados na Quadro 4, a cidade também conta com outros atrativos que movimentam a EC da cidade, como a exposição “A casa do Conselheiro, o nosso museu”, Estação Cultural Black Mulher e Projeto Guri, eventos e projetos realizados pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo (PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ, 2023c). É notório que a prefeitura da cidade foca na dimensão da EC no município.

Em junho de 2014, com a Lei Municipal nº 4.504 (atualizada pela Lei 4.874, de 29/08/2018), foi criado o Conselho Municipal de Política Cultural de Guaratinguetá-SP (COMCULT), vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, destinado a orientar e institucionalizar a relação entre a Administração Municipal e os setores da sociedade civil ligados à cultura (CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ, 2018).

O Conselho é composto por representantes das Secretarias Municipais da Cultura, Educação, Planejamento, Coordenação e Habitação, Turismo e Lazer, Assistência Social, Justiça e Cidadania e Secretaria de Comunicação Social, e da sociedade civil, que tem representantes dos seguintes grupos culturais: Expressão cultural no âmbito das artes visuais e

cênicas; Movimentos culturais populares; Setor musical e literário; Associação de bairros; Associação comercial de Guaratinguetá-SP e os Movimentos sociais ligados às atividades culturais, além de outros, conforme aponta o órgão legislativo.

O COMCULT e seus conselheiros têm como objetivo incentivar a produção artística no município, em colaboração com a Secretaria Municipal de Cultura no sentido de estruturar uma gestão cultural de longo prazo, com criação um perfil diferenciador no campo das Artes, e contribuir com oportunidades de trabalhos nos diversos segmentos artísticos e aumentando o interesse turístico pela cidade (PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ, 2022).

Por meio dos editais do ProAC nº44/2022 – Cidadania Cultural/ Produção e Realização de Projeto Cultural/ Viva o Vale e o edital ProAC expresso Lei Aldir Blanc nº 51/ 2021 – Prêmio por histórico de realização para pontos de cultura, obteve-se informações que há outros atores culturais de personalidade jurídica e física, que fomentam a cultura de Guaratinguetá-SP, como Patrícia Santos, Luis Montemor, Antonio Abdalla, Eliezer Rosa, Agni Projetos Ltda, Yuri Ferreira, Júlio Carvalho Rosas, Christian de Oliveira Grosselfinger, Organização das Escolas de Samba de Guaratinguetá (OESG), Leticia Fabiana da Silva Brás Rosa, Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Acadêmicos do Campo do Galvão (GRCESACG), que serão melhor investigados, pela pesquisa e campo, no segundo semestre de 2023 (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2022).

3. METODOLOGIA

Considerando que este trabalho tem como objetivo levantar as contribuições das atividades associadas ao setor cultural de Guaratinguetá-SP e compreender como a cultura no município está organizada e é fomentada, foi definida como metodologia o estudo de caso que, para Yin (2015, p.4), “é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”.

Segundo Gil (2002, p. 54), este tipo de pesquisa pode apresentar diferentes intenções:

- 1) **explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;**
- 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- 3) **descrever a situação e o contexto em que está sendo feita determinada investigação;**
- 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- 5) **explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamento e experimento.** (grifo nosso)

Quanto aos objetivos, o trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Já em relação a sua abordagem, o

estudo classifica-se como pesquisa qualitativa, a qual não se preocupa com representatividades numéricas, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. (SILVEIRA e CORDOVA, 2009). Com relação à natureza, é uma pesquisa aplicada, em vista disso, elaborou-se uma entrevista semiestruturada, presente no Apêndice, a qual foi aplicada nos meses de setembro e outubro de 2023, a saber: Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural (COMCULT) [11/9], por e-mail; Secretária de Cultura [14/9] por e-mail; Fazedores de Cultura (1) [22/9], por videochamada; Fazedor de Cultura (2) [15/9], por videochamada e, em 30/9, por e-mail; Fazedor de Cultura (3) [4/10], presencialmente e por escrito.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Conforme apontado anteriormente, para o melhor desenvolvimento deste Trabalho de Graduação, com o auxílio de uma pesquisa aplicada, a autora buscou informações a respeito da Economia Criativa e do Setor Cultural de Guaratinguetá.

Para preservar a identidade dos dois entrevistados, convencionou-se denominar de **Entrevistado P** aqueles que pertencem ao poder público e **Entrevistado F**, os que correspondem aos quatro fazedores de cultura do município.

4.1. Entrevista com o Poder Público ²¹

Para um melhor aproveitamento, a entrevista com a Secretária de Cultura e com o Presidente da COMCULT estavam planejadas para acontecerem presencialmente, porém, ambos optaram por enviar suas respostas via e-mail, encaminhadas nos dias 11 e 14 de setembro, respectivamente.

Primeiramente, buscou-se entender de que maneira a população guaratinguetaense se beneficia diretamente da economia criativa. A **Entrevistada P1** apontou que a EC, além de impactar economicamente a vida das pessoas, também tem uma importante contribuição cultural, visto que são atividades, produtos e serviços desenvolvidos a partir do repertório criativo dos indivíduos.

Já o **Entrevistado P2** expôs que Guaratinguetá é uma estância turística, por força de Lei²², e por ser a cidade do primeiro santo brasileiro canonizado pelo Vaticano – Frei Galvão,

²¹ Buscou-se entrevistar o presidente do COMTUR, porém ele informou que seu setor trabalha mais com a criação de infraestrutura e não diretamente com a Economia Criativa na cidade.

²² Lei nº 15.537, de 25 de julho de 2014. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2021/original-lei-17469-13.12.2021.html>. Acesso em: 24 out. 2023.

seu turismo é eminentemente religioso, portanto, se enquadra na divisão Patrimônio e Artes do setor cultural, conforme Quadro 1 (vide p. 4), que apresenta os segmentos da EC. Complementou afirmando que, nesse sentido, desvia do paradigma de uma EC baseada no conhecimento e no capital intelectual, artístico e cultural, ou seja, no tipo de criatividade vinda das Artes que possa gerar valor econômico para a comunidade.

Desse modo, percebe-se que os pensamentos dos entrevistados se alinham ao que defende Ferreira Filho, Lima e Lins (2019), quando entendem que a EC advém da junção de pessoas, ideias e projetos, e, também, coaduna com Sebrae/CE (2019), para quem esse mercado se baseia no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. Porém, é observável que, para o **Entrevistado P2**, Guaratinguetá não possui uma EC com as características apresentadas, além de não considerar o segmento de patrimônio religioso fonte de geração de renda.

Ainda nesse contexto, acentuou que o COMCULT ainda está tentando criar ações ligadas diretamente ao valor cultural e artístico da cidade e que possam oferecer protagonismo aos artistas locais. Estão atentos aos grupos de artistas que surgem periodicamente e os incentivam a formarem associações para defenderem seus interesses e proporem projetos próprios.

Em seguida, foi perguntado quais atividades já foram oferecidas, por parte da Secretaria da Cultura e do COMCULT, para fomentar a EC no município. Em relação à Secretaria de Cultura, foi mencionado, pela **Entrevistada P1**, que as atividades realizadas em espaços públicos e abertos têm como propósito receber a EC, por meio de artesanatos, praça de alimentação, entre outros. A Secretaria entende a importância de incentivar a EC no município e garantir que as políticas públicas sejam permanentes, como a Lei Aldir Blanc, que busca apoiar profissionais do setor cultural que sofreram com impacto das medidas de distanciamento social por causa do coronavírus (BRASIL, 2022) e o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), o qual tem o objetivo de incentivar as atividades culturais, já mencionados anteriormente.

Já em relação ao COMCULT, foi declarado, pelo **Entrevistado P2**, que o Conselho não possui verba própria, portanto, não tem condições de fomentar as atividades diretamente com apoio financeiro, porém, elaboram projetos e eventos nas áreas artísticas que são encaminhados para a Secretaria Municipal de Cultura, para que possam receber financiamentos e suporte técnicos. A partir dessa informação, é possível identificar uma parceria entre os órgãos para o fomento e incentivo do setor cultural na cidade.

O **Entrevistado P2** complementou e trouxe como exemplos projetos voltados para a comunidade, como o “Danças Circulares”, que aconteceu em vários espaços públicos, e de peças teatrais de grupos já existentes em Guaratinguetá. Finalizou dizendo que a cidade sedia um importante Centro de Tradição do Jongo, conhecido nacionalmente, e que o grande problema encontrado, no município, é conseguir tornar os eventos e projetos culturais rentáveis para que os artistas possam se tornar autônomos com seus trabalhos.

A autora buscou compreender, também, quais benefícios a EC pode oferecer para o setor cultural e econômico do município. A **Entrevistada P1** declarou que são todos possíveis, considerando que a cultura se estrutura em hábitos, referências e ações, afirmação que coincide com a definição dada por Santos (2009), para quem a cultura se refere especificamente ao conhecimento, às ideias e às crenças, assim como a maneira como eles existem na vida social. Ponderou, ainda, que onde a EC está presente, também está o desenvolvimento econômico, humano e cultural.

É possível reconhecer que as falas da **Entrevistada P1**, em relação ao desenvolvimento econômico, estão na mesma esteira que as estimativas do estudo realizado pela Firjan (2022), em que as Indústrias Criativas representam em torno de 2,91% do PIB, totalizando 217,4 bilhões no PIB criativo. Já o **Entrevistado P2** enunciou que os alcances e os benefícios da EC são conquistados a médio e longo prazo, na medida em que a comunidade toma consciência de seu potencial.

Os entrevistados foram questionados se em seus pontos de vistas notavam oportunidades e barreiras para fomentar a cultura e a EC no município. Para a Secretária (**Entrevistada P1**), responsável pelo setor cultural da cidade, os desafios enfrentados no cenário são as formações e informações voltadas aos fazedores de cultura, que, por muitas vezes, não reconhecem sua importância para a mudança de mentalidade do público para reconhecer e valorizar os produtos e serviços que são ofertados na área.

Já o presidente (**Entrevistado P2**) afirma que oportunidades existem em todos os municípios e que a criatividade está em todos os lugares. Em relação às barreiras, ele afirma que estão ligadas à falta de informação e recursos financeiros iniciais, mas que o apoio do SEBRAE de Guaratinguetá-SP, com palestras e informações sobre a área é muito importante para a comunidade.

Com o objetivo de identificar as instâncias de fomento da EC na cidade, foi questionado quais instituições e organizações colaboram e se há apoio por parte do poder público para que os agentes culturais físicos e jurídicos participem de todas as políticas públicas culturais.

A **Entrevistada P1** mencionou que, além da Prefeitura, à qual está vinculada sua pasta, há a Associação Comercial de Guaratinguetá. Acrescentou, também, o Ministério da Cultura²³, Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativa, que, no seu ponto de vista, estão preocupados e engajados em difundir a EC no município. Embora não tenha deixado claro, entende-se que, quando a Secretária citou os órgãos federal e estadual, tenha feito referência aos editais de fomento da EC lançados por eles e que contemplam os municípios, por meio dos quais as Secretarias e fazedores de cultura têm a oportunidade de submeter projetos e, se aprovados, receber financiamentos.

De acordo com o **Entrevistado P2**, o SEBRAE fomenta com cursos e palestras sobre EC e o COMCULT, em suas reuniões, sempre traz essa pauta para discussão. O apoio do poder público ainda é discreto, já que a cidade ainda não conta com um departamento na área do Executivo que cuide especificamente da EC e que proponha ações para a cidade, prosseguiu. Apontou, ainda, que os maiores incentivos para os artistas vêm de subsídios federais e municipais, como a Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc e editais do PROAC, mencionados anteriormente neste Trabalho de Graduação e citados indiretamente pela **Entrevistada P1**.

Por último, foi questionado se Guaratinguetá possui potencial para participar da rede de cidades criativas, assim como Paraty, mencionada anteriormente neste estudo, e quais potenciais a cidade já possui para ser considerada uma cidade criativa de acordo com a Unesco.

Segundo a **Entrevistada P1**, Guaratinguetá possui potencial e já vem trabalhando para alcançar profissionalismo, notoriedade e expansão da EC na cidade. Para exemplificar, citou a Festa Literária de Guaratinguetá, a Festa Italiana, o Festival do Arroz, o Festival do Pinhão, a Casa do Artesão, o Circuito da Fé, os Festivais de Cervejas Artesanais, o Festival do Tira-Gosto e o Festival da Truta, eventos que já são fixos no calendário da cidade, entre outros que são realizados pelo poder público ou sociedade civil, que têm a EC como prioridade e parâmetro.

É importante ressaltar que os eventos não são os únicos fatores que contribuem para que uma cidade seja definida como criativa, conforme o pensamento de Carvalho (2011), que afirma que uma cidade criativa une várias ferramentas e cria uma política para o desenvolvimento, utilizando os setores culturais e criativos.

A **Entrevistada P1** finalizou dizendo que é importante ressaltar que cada município terá o seu tempo e processo particular em função de diversos fatores em relação à EC, mas é uma

²³ Uma iniciativa do Ministério da Cultura é o Mercado das Indústrias Criativas do Brasil (MICBR) um megaevento voltado à promoção dos mercados criativos, que tem como objetivo fomentar e impulsionar o crescimento dos setores criativos, facilitar a circulação de bens e serviços culturais e promover a profissionalização dos agentes culturais brasileiros. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/micbr/o-micbr>. Acesso em: 06 nov. 2023.

pauta atual de trabalho em muitos municípios comprometidos com o desenvolvimento, inclusive Guaratinguetá-SP.

O **Entrevistado P2** afirmou que Guaratinguetá ainda está procurando sua vocação, “seu rosto”, para se lançar como um polo importante de criatividade na região do Vale do Paraíba Paulista. Nota-se que a fala do entrevistado se alinha ao que defende Ribeiro (1972 apud SANTOS et al., 2020), quando argumenta que cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, porém o Entrevistado P2 acredita que o município não encontrou ainda a sua identidade. Comentou, ainda, que, para que isso ocorra, os planos Municipais de Cultura de cada cidade precisavam investir tempo e dinheiro e que, sem um planejamento estratégico nesta área de gestão cultural, não é possível competir com sucesso para este novo setor da EC.

4.2. Entrevista com Fazedores de Cultura

A autora buscou saber dos entrevistados como tem sido a atuação nas atividades culturais que envolvem a EC na cidade de Guaratinguetá.

A **Entrevistada F1** revelou que, como atuante de artes cênicas e eventos culturais, tem notado uma abertura maior na acessibilidade ao público, principalmente com os incentivos e as verbas públicas. E, a partir disso, sua atuação está focada em auxiliar o grupo teatral que frequenta a captar recursos para produções de teatro e de trabalhos audiovisuais. Ainda nesse contexto, expôs que já captaram (ela e sua equipe) um projeto com a Lei emergencial Aldir Blanc, em que desenvolveram um documentário sobre Guaratinguetá no século XIX, intitulado “Doce Café: vivência histórica em Guaratinguetá do séc. XIX”, com direção geral assinada por ela mesma. A entrevistada finalizou destacando a importância do trabalho coletivo e o reconhecimento de que juntos todos podem crescer.

Já os **Entrevistados F2 e F2.1**²⁴ apontaram que fazem muitas ações, porém a Secretaria de Cultura²⁵ está sempre mudando de diretor, o que influencia no acesso às atividades, mas atualmente, os gestores que estão presentes no órgão procuram sempre fazer o melhor no quesito cultural para a cidade, com oferta de diversos tipos de atividades. Como exemplo, citaram a FLIG (Feira Literária de Guaratinguetá), evento que não tinha na cidade e que a atual gestão trouxe para a região, além de manterem outros eventos que já aconteciam. Enfatizaram,

²⁴ F2 e F2.1 foram entrevistados simultaneamente.

²⁵ É possível que em governos anteriores fossem mais instáveis, porém os atuais membros da Secretaria da Cultura estão no cargo desde 2017, o que não se aplica a essa gestão atual.

ainda, a participação em eventos realizados pelo município e em editais como PROAC e Virada Cultural, oferecidos pelo estado de São Paulo, que são realizados nos municípios ou regiões. Complementaram dizendo que suas atividades na cidade já são mais antigas: um atua há 40 anos no setor teatral e o outro no musical.

O **Entrevistado 3** expôs que atualmente está registrado em cartório como vice-presidente da Escola de Samba Embaixada do Morro, diretor da Ala das Baianas da Escola Mocidade Alegre de Guaratinguetá-SP e diretor da Escola de Samba Beira Rio. É formado como julgador do carnaval no quesito fantasias e carros alegóricos, conselheiro fundador da Federação Nacional do Samba FENASAMBA, presidente da Associação Sábios da Paz – na Rota dos Orixás da Região Turística da Fé, que tem como objetivo manter e preservar tradições culturais do povo negro, indígena e quilombola, e umbandistas e candomblecistas.

Em seguida, foi questionado quais benefícios a EC pode oferecer para o setor cultural e econômico do município. A **Entrevistada F1** respondeu que acredita que a EC é uma grande aliada para o crescimento coletivo, e até mesmo de forma sustentável, na distribuição de renda para um maior número de pessoas atuantes. No setor cultural, “a economia criativa contribui para que se amplie as parcerias em trabalhos e em produções de ideias criativas e de soluções de problemas”, argumentou. Para a entrevistada, com os grupos de artistas bem articulados, o acesso da população em geral é facilitado e diversificado, o que, conseqüentemente, enriquece a construção social do entretenimento e da preservação sócio-histórico-cultural do município.

Pode-se afirmar que o pensamento da **Entrevista F1** está de acordo com o da UNCATAD (2022), a qual afirma que as indústrias criativas compreendem um conjunto de atividades baseadas no conhecimento que produzem bens tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos, valor econômico e objetivos de mercado, além de oferecer uma opção de desenvolvimento viável a todos e, em particular, às economias em desenvolvimento.

De acordo com o **Entrevistado F2**, qualquer atividade cultural gera benefícios, que não são apenas econômicos, mas também o que a cultura traz em si para a sociedade, visto ser uma maneira de interagir e receber informações. Ainda afirma que é possível perceber que o poder da cultura vai muito além da EC, a qual surgiu justamente para mostrar a importância da cultura na sociedade, já que a área gera benefícios na economia, complementa o entrevistado.

Para o **Entrevistado F3**, EC beneficia o setor cultural e econômico da cidade de várias maneiras, dentro de cada cadeia de trabalho, que consiste em cada segmento, ou seja, influenciam e incentivam todas as áreas, fala que coaduna com a reportagem do G1, a qual retrata a abrangência dos investimentos em cultura. Citou como exemplo segmentos moda-afro,

penteados, maquiagens, instrumentos, danças, cantos (individuais ou coral), gastronomia, turismo religioso, cultural e esportivo, que buscam trazer turistas para a cidade.

A autora buscou saber quais atividades já foram oferecidas por parte dos entrevistados para fomentar a EC no município. A **Entrevistada F1** relatou que já participou de atividades como feiras literárias e de artesanato, eventos que resgatam a história local, palestras e cursos formativos, oferecidos pela Secretaria de Cultura de Guaratinguetá, com apoio de outras instituições culturais e ONGs.

O **Entrevistado F2** comentou que há 40 anos atua no teatro e que, durante o processo de cada apresentação, montagem, divulgação, criação de cartazes e de convite ao público para participar, o processo criativo está sendo utilizado. Abordou sobre sua participação na criação de grupos culturais, como o Comitê Jovem de Guaratinguetá (1985), Associação Cultural Popular (1983), Movimento da Resistência da Cultura Popular (2002) e o grupo atual Sol da Cultura (2019), movimentos que tiveram projetos independentes do poder público e com recursos próprios. Questionado se os membros possuem projetos próprios ou se são beneficiados com políticas públicas, o entrevistado afirmou que poucas pessoas desses grupos tiveram projetos financiados por leis de incentivos, e que apenas cinco dos participantes do grupo atual desenvolveram outros projetos. Já o **Entrevistado F2.1**, que atua no setor musical, comentou que ter ofertado concertos para a população, muitas vezes, financiados com recursos próprios.

O **Entrevistado F3** destacou sua participação na Festa de São Benedito do município, com uma cavalaria de mais de dois mil cavalos, e no Carnaval, com mais de 40 mil pessoas envolvidas direta ou indiretamente.

Pelos discursos, torna-se evidente a participação ativa desses fazedores de cultura no município e a preocupação em contribuir para o fomento da cultura e EC nos eventos que participam e oferecem em Guaratinguetá, enfatizando o pensamento de Reis e Urani (2011), que afirmam que uma cidade criativa é aquela que surpreende, que atia a curiosidade, o questionamento, o pensamento alternativo e, com isso, a busca de soluções e, para Carvalho (2011), que completa ao afirmar que uma cidade criativa é a unificação de diversas ferramentas e cria uma política para o desenvolvimento, utilizando os setores culturais e criativos para isso.

Questionados se existem oportunidades e barreiras para fomentar a cultura e a EC no município, a **Entrevistada F1** afirmou que, em Guaratinguetá, são ofertados cursos e palestras, conferências Municipal de Cultura, como a realizada em 2023, e de Leis de Incentivo à arte e à cultura. Já em relação às barreiras, citou que, quando há iniciativa privada em que se cobra pelo

espetáculo, o público pagante é mais escasso. Outro ponto comentado foi a falta de apoio mútuo entre colaboradores do próprio setor cultural, que poderiam apoiar por meio da participação nos trabalhos oferecidos por outros artistas da cidade.

Os **Entrevistados F2 e F2.1** apontaram a falta de um plano de cultura e a necessidade de se ter um fundo de cultura na cidade. Mas que o primeiro passo é ter um sistema de cultura funcionando, o que precisa ser completado em Guaratinguetá, segundo os entrevistados. Acrescentaram que o Poder Público precisa ter um olhar com mais importância para a cultura, haja vista que todo conhecimento é cultura e é necessário valorizá-la. As barreiras encontradas estão relacionadas à infraestrutura, aos recursos disponíveis e à falta de parceria entre o setor comercial/produtivo com o setor cultural.

Uma maneira de solucionar as barreiras, segundo os entrevistados, é a Prefeitura ceder espaços para que os fazedores de cultura possam utilizar. Cabe observar que a cidade oferece um espaço multiuso, mas não há funcionários à noite e nos fins de semana que possam acompanhar as atividades, afirmaram os entrevistados. Foi pontuado, também, que já faz três anos que os fazedores de cultura estão buscando trazer uma Lei de Incentivo à Cultura municipal, por meio da qual o município renuncia parte dos impostos e o cidadão que iria pagar aquele imposto pode dirigir aquele recurso para um projeto cultural. Para o **Entrevistado F3**, há muitas oportunidades boas, com pessoas dedicadas e apaixonadas pelo que fazem.

Outro ponto questionado durante a entrevista é se Guaratinguetá incentiva a criatividade como forma de gerar emprego e desenvolvimento para a população. A **Entrevistada F1** expressou que percebe, sim, um movimento para incentivar a criatividade e gerar emprego, como exemplo, citou uma oficina ofertada gratuitamente pela Secretaria de Cultura sobre “Criação para festivais, mostras e eventos culturais”, como uma das formas de incentivo que o município já oferece para fomentar oficinas e palestras que capacitem os artistas da cidade. No entanto, acredita que o município ainda está tradicionalmente direcionado às indústrias, ao comércio e às Forças Armadas, dialogando com o Entrevistado P2, que afirma que Guaratinguetá-SP ainda está procurando o “seu rosto”, ou seja, a sua identidade cultural.

De acordo com os **Entrevistados F2 e F2.1**, o incentivo ocorre em partes, uma vez que apenas alguns setores são estimulados. Disseram que Guaratinguetá tem bastante atividades, mas que o incentivo é feito em eventos específicos, e que não tem muito investimento para artistas locais e para o futuro. Citaram, ainda, que apenas alguns setores populares que estão tendo apoio, por exemplo, as Escolas de Samba e o Grupo de Jongo.

Já o **Entrevistado F3** pontuou que Guaratinguetá, como qualquer outra cidade, passa por momentos positivos ou negativos e a política que incentiva ou desmotiva a criatividade como forma de gerar empregos e trazer o desenvolvimento para a população. Ainda afirmou que o atual cenário político da cidade não está colaborando e que muitos empregos e incentivos culturais foram perdidos. Acrescentou que é uma perda irreparável ao setor cultural e religioso da cidade que reflete na cadeia produtora e ao desenvolvimento do município.

Por último, foi questionado como os entrevistados percebem a área do setor cultural em Guaratinguetá, se há algum incentivo do poder público, por meio de políticas públicas e espaços para atuação.

A **Entrevistada F1** declarou que o poder público incentiva como pode e que as verbas destinadas para o setor cultural são menores que em outros da Administração. Dessa maneira, a entrevistada percebe um movimento mais formativo para os artistas, do que apoio financeiro. Em relação à abertura de espaços de atuação, o município é bem democrático e acessível em apoio, afirmou. Mencionou também que a Secretaria de Cultura está realizando reuniões com os artistas da cidade para tomadas de decisões a respeito da Lei Paulo Gustavo, além da Conferência de Cultura²⁶, realizada no dia 30 de setembro, em que artistas e munícipes foram convidados para participar. Durante esses encontros, os artistas puderam falar sobre o seu trabalho, custos e, no modo coletivo, dividirem as verbas destinadas aos setores artísticos do município.

Os **Entrevistados F2 e F2.1** apontaram que ainda falta um pouco de incentivo, mesmo que a cidade aproveite as oportunidades de trazer atividades oferecidas pelo estado de São Paulo para o município. Mas ainda é necessário investimento e valorização dos artistas locais. Já o **Entrevistado F3** expressou que já fez e apresentou projetos para leis de incentivo e que foram premiados. E, atualmente, Guaratinguetá está com uma agenda cultural mensal, mas sempre com pequenas atividades e com ínfimo apoio aos artistas locais dos diversos segmentos.

Com as entrevistas, foi possível constatar que os benefícios da EC não estão voltados apenas para o setor econômico da cidade, mas sim, relacionados com todas as áreas que utilizam a criatividade como fator essencial, por exemplo: o crescimento coletivo; o desenvolvimento sustentável; a distribuição de renda para um maior número de pessoas atuantes; a ampliação de parcerias em trabalhos e produção de ideias criativas; as soluções de problemas; o

²⁶ A Conferência de Cultura ocorre em vários municípios e tem por finalidade traçar as metas para estruturar as políticas públicas voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento cultural do município. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/conferencia-municipal-de-cultura-sera-promovida-a-partir-de-amanha-12/>. Acesso em: 28 out. 2023.

enriquecimento da construção social do entretenimento; a preservação sócio-histórico-cultural do município; a interação e aquisição de informações, isto é, é um segmento que influencia e incentiva todas as áreas. Além disso, ficou evidente a participação ativa dos Entrevistados F em leis de incentivos que utilizam a EC para fomentar a cultura na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs identificar os benefícios que a EC pode oferecer para o setor cultural de Guaratinguetá-SP. Diante do estudo realizado e com base nos dados levantados com as entrevistas, conseguiu-se observar as contribuições das atividades associadas ao setor cultural e criativo para a economia da cidade, identificar instituições e organizações que fomentam a EC por meio da cultura no município e verificar os benefícios que o segmento oferece para a cidade de Guaratinguetá-SP.

Por meio das entrevistas, tornou-se perceptível que as leis de incentivo são importantes e contribuem para o fomento da EC na cidade, junto aos subsídios que fazem parte da criação e desenvolvimento das atividades no município. Embora elas existam e haja subsídios relacionados à área no país, um dos maiores desafios do segmento é rentabilizar suas atividades, para que os envolvidos possam fazer da cultura sua principal fonte de renda. Com a falta de recursos financeiros iniciais e as poucas informações dispostas ao público sobre o tema, as pessoas tendem a não ter conhecimento sobre a capacidade que possuem em mãos de serem um grande ponto de partida para a propagação da cultura e da EC na região.

Outro ponto a ser observado é a importância de uma lei municipal para o desenvolvimento da EC em Guaratinguetá-SP. Embora os gestores municipais disponham de maior conhecimento em relação à realidade do município para contemplar os projetos e estreitar parcerias, é necessário que os fazedores de cultura tenham oportunidade de participação na gestão cultural, pois, ainda que pareça haver esse movimento na cidade, é necessário que seja intensificado. Entende-se que, em cidades menores, questões políticas tendem a influenciar em todas as áreas da Administração, no entanto, quando o conjunto de atores tiver ciência de que a cultura é a base para a boa formação de um povo, todos aqueles que se valem da criatividade para entregar entretenimento cultural terão voz e participação ativa no processo.

Os resultados revelaram que a cidade fomenta a cultura, como foi mencionado anteriormente na fundamentação teórica, porém ainda é necessário incluir todos os artistas guaratinguetaenses nos projetos oferecidos, visto que algumas manifestações são mais privilegiadas em detrimento de outras, em relação ao apoio que recebem do poder público. Em contrapartida, também é preciso que os fazedores de cultura tenham compromisso para

desenvolver o que é proposto e participem de encontros e reuniões propiciadas pelos órgãos e instituições envolvidas com a cultura na cidade.

Por fim, este artigo atendeu aos objetivos propostos, respondeu à pergunta de pesquisa e deixou explícito os benefícios que a EC e o setor cultural oferecem para a cidade de Guaratinguetá-SP. Ficou evidente que o município é ativo na participação de leis estaduais e municipais que fomentam a cultura e EC no município e há instituições e organizações que contribuem para que a sociedade continue se especializando no setor que está em desenvolvimento.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se uma análise dos requisitos para Guaratinguetá se tornar uma cidade criativa, segundo a Unesco, tais como gastronomia, artesanato e artes populares, cinema, música, a fim de identificar quais deles o município de Guaratinguetá ou qualquer outro da região já detém para integrar à lista oficial da organização.

REFERÊNCIAS

ABRAPE. **Portaria expedida pelo Governo Federal no final do ano restringe atividades beneficiadas pelo PERSE e afeta hub do setor de eventos**. 2023. Disponível em:

<https://abraper.com.br/portaria-expedida-pelo-governo-federal-no-final-do-ano-restringe-atividades-beneficiadas-pelo-perse-e-afeta-hub-do-setor-de-eventos/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Lei Aldir Blanc de apoio a cultura é regulamentada pelo Governo Federal**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ. **Lei nº 4.838, de 14 de maio de 2018**. Altera Integralmente a Lei Municipal Nº 4.504, de 02 de junho de 2014, que cria o Conselho Municipal de Política Cultural de Guaratinguetá. Disponível em:

<https://guaratingueta.camarasempapel.com.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L48742018.html?identicador=36003400390036003A004C00>. Acesso em: 19 nov. 2023.

CARVALHO, Caio Luiz de. Cidades Criativas e a transformação. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades Criativas: perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

Disponível em: https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Livro_Cidades_Criativas_Perspectivas_v1.pdf.

Acesso em: 02 abr. 2023.

FERREIRA FILHO, José Alexandre; LIMA, Tatiane Gonçalves de; LINS, Anthony José da Cunha Carneiro – **Economia Criativa: uma análise sobre o crescimento do mercado das indústrias criativas**. 2019. Disponível em:

https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5501/2680.

Acesso em: 11 mar. 2023.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2022.

G1. **Investimento em cultura impacta 60 setores da economia:** “Dinheiro da lei Rouanet não fica na mão de um artista”, explica advogada. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2022/04/22/investimento-em-cultura-impacta-60-setores-da-economia-dinheiro-da-lei-rouanet-nao-fica-na-mao-de-um-artista-explica-advogada.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIANINI, Alessandro. **Pesquisa mostra impacto das leis de incentivo cultural no estado de SP**. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/pesquisa-mostra-impacto-das-leis-de-incentivo-cultural-no-estado-de-sp/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 21 maio. 2023.

GOMERAL. **Festival da Truta do Gomerál**. Disponível em: http://gomerál.org.br/?page_id=30. Acesso em: 11 abr. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Edital PROAC n° 44/2022** – Cidadania Cultural/ Produção e realização de Projeto Cultural/ Viva o Vale. Disponível em: <https://storageproac.blob.core.windows.net/uploads/2022/04/44-2022-COMUNICADO-DO-RESULTADO-FINAL.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

_____. **Edital PROAC expresso Lei Aldir Blanc n° 51/2021** – Prêmio por histórico de realização para pontos de cultura. Disponível em: <https://storageproac.blob.core.windows.net/uploads/Lista-de-Inscritos-Edital-51-Proac-LAB-2021.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

IBGE. **Guaratinguetá**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/pesquisa/38/47001?tipo=ranking&indicador=47006>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MESSIAS, Fernanda Bocorny; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; SILVA, Caio Frederico e. **A economia criativa na arena da sustentabilidade**. Pós, Ver. Programa Pós-Grad. Arquit. Urban. FAUUSP. São Paulo, v.27, n.50, e161954, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/161954/160326>. Acesso em: 11 mar. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **UNESCO e Banco Mundial lançam marco de ação para recuperação de cidades criativas**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/129504-unesco-e-banco-mundial-lan%C3%A7am-marco-de-a%C3%A7%C3%A3o-para-recupera%C3%A7%C3%A3o-de-cidades-criativas>. Acesso em: 07 maio 2023.

OLIVEIRA, Nayara. Série “Cidades Criativas do Brasil” do MTur é apresentada na TV Brasil”. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/serie-201ccidades-criativasdo-brasil201d-do-mtur-e-apresentada-na-tv-brasil>. Acesso em: 22 mar. 2023

OLIVEIRA, Luiz Antônio Gouveia. Cultura, criatividade e desenvolvimento territorial: reflexões sobre Redes e Sistemas Produtivos de Economia Criativa. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia. **Por um Brasil Criativo: Significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira**/ organizado por. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. Disponível em: <http://tempodehermes.com/documents/POR-UM-BRASIL-CRIATIVO.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ. **História**. 2023a. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/a-cidade/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

_____. **Turismo**. 2023b. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/turismo/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

_____. **Economia Criativa**. 2023c. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/?s=economia+criativa>. Acesso em: 22 abr. 2023.

_____. **Conselho Municipal de Política Cultural de Guaratinguetá (COMCULT)**. 2022. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/conselho-municipal-de-politica-cultural-de-guaratingueta-comcult/>. Acesso em: 21 abr. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento/ organização** Ana Carla Fonseca Reis. – São Paulo: Itaú Cultural, 2008. 267 p. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Economia-Criativa-como-Estrat%C3%A9gia-de-Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca; URANI, André. **Cidade Criativa – desenhando um conceito em formação**. In: REIS, Ana Clara Fonseca; KAGEYAMA, Peter. **Cidades Criativas: perspectivas / organizado por**. - São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011. Disponível em: https://issuu.com/catracalivre/docs/livro_cidades_criativas#download. Acesso em: 2 abr. 2023.

SALDANHA, Regina Luiza; GONÇALVES, Carlos Alberto. **O evento carnaval como motor da economia criativa: um estudo na capital mineira entre 2015 e 2017**. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, Volume 9. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40676/2/2019_O%20evento%20carnaval%20como%20motor%20da%20economia%20criativa-um%20estudo%20na%20capital%20mineira%20entre%202015%20e%202017.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2009. Disponível em: <https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2015/02/o-que-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SANTOS, Marcus Vinícius Gonçalves dos et all. **As políticas públicas de eventos culturais como desenvolvimento sociocultural dos jovens de Cruzeiro-SP**. Revista H-Tec Humanidades e Tecnologia, v.4, n.2, p. 6-199, jul/ dez., 2020. Disponível em: <https://www.fateccruzeiro.edu.br/revista/index.php/htec/article/view/192>. Acesso em: 01 maio 2023.

SEBRAE/CE. **O microempreendedor individual e a economia criativa**. 2019. Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará- SEBRAE/CE. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/CE/Anexos/Cartilha_Economia_criativa_2019_final.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

SEBRAE CURSOS. **Economia Criativa**, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/economia-criativa,0c826359028a8710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 25 fev. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; CATAPAN, Araci Hack. **Via Revista – Cidades Criativas**. 6ª edição. 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/04/revistaVIA-6-ed.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

UNCTAD. **Creative Economy Outlook: The International Year of Creative Economy for Sustainable Development: Pathway to resilient creative industries**. United Nations, Geneva 2022. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctsce2022d1_overview_en.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento). **Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma, opção de desenvolvimento**. – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.424 p. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

UNESCO. **Cultural times: The first global map of cultural and creative industries**. EY, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235710>. Acesso em: 09 ago. 2023.

_____. 2017?. **Paraty**. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/paraty>. Acesso em: 02 abr. 2023.

_____. **International Year of Creative Economy for Sustainable Development**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/commemorations/international-years/creativeeconomy2021>. Acesso em: 01 de maio 2023.

_____. **Lançamento da pesquisa nacional “Percepção dos Impactos da COVID-19 nos Setores Culturais e Criativos do Brasil”**. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/lancamento-da-pesquisa-nacional-percepcao-dos-impactos-da-covid-19-nos-setores-culturais-e-criativos>. Acesso em: 07 maio 2023.

_____. **Creative Cities**. [s.d.] Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAGO, Renata Kich. **Eventos regionais e economia da cultura: a potencialidade do Enart**. Santa Maria, RS, Brasil. 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2092/Zago_Renata_Kich.pdf?sequence=1. Acesso em: 07 abr. 2023.

ZITTA, Carmen. **Organização de Eventos: da ideia à realidade**. 5 ed. Brasília: Senac, 2014.

Apêndice

Pesquisa de Campo – Roteiro de Entrevista

Economia Criativa é o conjunto de negócios baseados na tecnologia, no conhecimento, no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. É uma área que advém da junção de pessoas, ideias e projetos.

PODER PÚBLICO:

1. De que maneira a população guaratinguetaense se beneficia diretamente da economia criativa?
2. Quais atividades já foram oferecidas, por parte da (aqui adaptar a cada entrevista) para fomentar a Economia Criativa no município?
3. No seu ponto de vista, quais benefícios a economia criativa pode oferecer para o setor cultural e econômico de Guaratinguetá?
4. Quais são as oportunidades e barreiras encontradas para fomentar a cultura e a economia criativa no município? E o que poderia ser feito para solucionar essas barreiras? (usar com as reformas propostas no primeiro bloco)
5. Quais instituições e organizações contribuem para o fomento da Economia Criativa da cidade? Há apoio por parte do poder público para que todos os agentes culturais do município (jurídicos ou físicos) participem de todas as políticas públicas culturais?
6. Paraty e as outras 11 cidades do Brasil são consideradas pela UNESCO como criativas, por desenvolverem ações voltadas para literatura, design, o artesanato e arte popular, filme, música, artes midiáticas e gastronomia e, ainda, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 30 e que envolvam toda a cidade. Baseado nisso você acredita que Guaratinguetá possui potencial para fazer parte da rede de cidades criativas da UNESCO? Quais aspectos ela já atende, na sua opinião?

FAZEDORES DE CULTURA:

1. Como tem sido a sua participação nas atividades culturais que envolve a Economia Criativa em Guaratinguetá?
2. Na sua opinião, quais benefícios a economia criativa pode oferecer para o setor cultural e econômico da cidade?
3. De sua parte, quais atividades já foram oferecidas para fomentar a Economia Criativa no município?
4. Na sua atuação, você percebe que existem oportunidades e barreiras para fomentar a cultura e a economia criativa no município? Poderiam nos dar exemplos? E o que poderia ser feito para solucionar essas barreiras?
5. Na sua opinião, Guaratinguetá-SP incentiva a criatividade como forma de gerar emprego e desenvolvimento para a população? De que forma isso ocorre?
6. Você atua diretamente com o setor cultural. Como você percebe essa área em Guaratinguetá? Há incentivos do poder público, por meio de políticas públicas, espaço para atuação, enfim, você, como agente cultural, se sente parte do processo?